

17 de Janeiro de 2008

Sistema americano de defesa anti-mísseis

Os governos da Polónia, da República Checa e do Reino Unido estão em negociações com os Estados Unidos para a instalação de equipamentos para um escudo anti-mísseis balísticos norte-americano. As ameaças à segurança por parte do Irão foram avançadas pelos EUA como a razão principal para justificar estes planos. De acordo com os EUA, o sistema de defesa destina-se a proteger a Europa, assim como os Estados Unidos, de ataques de mísseis, e a decisão para a sua instalação tem consequências importantes para todos os membros da União Europeia e seus vizinhos.

A recente avaliação das agências de informação dos Estados Unidos - National Intelligence Estimate - sobre as intenções e capacidades nucleares do Irão conclui que o Irão cessou o seu programa de armas nucleares em 2003 e que só o reiniciou em meados de 2007. As agências indicam ainda que a decisão de Teerão no sentido de parar o seu programa de armas nucleares deixa entender que o Irão está menos determinado a desenvolver armas nucleares do que se tinha vindo a pensar desde 2005. Consequentemente, o principal argumento a favor do escudo anti-míssil perdeu a sua força.

O novo governo polaco anunciou esta semana que, antes de tomar uma decisão, há que proceder a um debate aprofundado acerca das vantagens e dos riscos inerentes ao sistema.

As novas apreciações em matéria de segurança realizadas pelos EUA e as suas consequências para o sistema de defesa anti-míssil foram discutidas nas reuniões do Conselho? O Conselho foi consultado e informado sobre as negociações bilaterais em curso entre os EUA e os governos interessados? O sistema anti-míssil previsto é compatível com os objectivos da Estratégia Europeia de Segurança? O Conselho considera-o a resposta adequada para combater o terrorismo? O Conselho entende que os planos de defesa anti-míssil são importantes para as relações da UE com os seus vizinhos, nomeadamente a Rússia? O Conselho partilha a preocupação de muitos observadores, de acordo com a qual a projectada defesa anti-míssil contribuirá para uma nova corrida ao armamento tecnológico (veja-se, por exemplo, a recente decisão da Rússia de instalar mísseis de curto alcance na fronteira bielorrussa com a Polónia?)